

Compartilhando vídeos a 370 km de distância.

Marília, no interior de São Paulo, tornou-se a primeira cidade integrada ao sistema de videomonitoramento estadual da Polícia Militar.



Organização:
Prefeitura do Município de Marília

Localização:
Marília, Brasil

Segmento industrial:
Vigilância Urbana

Aplicação:
Monitoramento de vias públicas

Parceiro(s) Axis:
Sillis, Genetec

Missão

Apesar de ter uma população de 216 mil habitantes, o município paulista de Marília não tinha um sistema de videomonitoramento urbano até o final de 2014. Localizado a quase 450 quilômetros de carro da capital (ou 370 km em linha reta), o município precisava de um plano de segurança que aliasse baixo custo com recursos tecnológicos avançados e que oferecesse, além do monitoramento, ferramentas para otimizar o combate a furtos e outras ocorrências, dando respaldo ao trabalho de inteligência. Afinal, se a implantação do sistema seria tardia em relação a outras cidades de médio porte, havia a oportunidade de fazê-lo 100% digital e seguindo os conceitos mais modernos de videomonitoramento.

Solução

Sem ter um parque de câmeras analógicas nas ruas, Marília não precisaria de codificadores de vídeo para convertê-las ao mundo digital. Considerando os modelos de câmeras IP PTZ mais recentes, com alta qualidade de imagem, talvez fosse possível cobrir uma área muito

mais ampla com poucas câmeras, reduzindo o custo de infraestrutura do projeto. Pensando nisso, a integradora Sillis, parceira da Axis, instalou apenas 12 câmeras AXIS Q6044-E em pontos estratégicos da cidade, conectadas por fibra óptica à central de monitoramento e controladas por quatro joysticks AXIS T8311. As câmeras são gerenciadas pelo software da Genetec, também parceira da Axis.

Resultado

De forma inédita, o software da Genetec possibilitou a Federalização, ou seja, a integração com a rede da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Na prática, as imagens operadas no Quartel da Polícia de Marília são transmitidas em tempo real para o COPOM – Centro de Operações da Polícia Militar de São Paulo, na capital. Assim, Marília se tornou a primeira cidade a compartilhar dados dentro da rede Intragov da Polícia Militar.

Foto: Lígia Ferreira

“As principais vantagens percebidas com o sistema têm sido a solução de ocorrências policiais, o auxílio em acidentes de trânsito e com o Corpo de Bombeiros, além do trabalho social com andarilhos e moradores de rua em situação de risco.”

Carlos Henrique Casarini, Diretor de Informática da Prefeitura do Município de Marília.

Qualidade, não quantidade

A maior parte dos 5.570 municípios brasileiros não possui Guarda Civil. É o caso de Marília, onde o trabalho de segurança urbana é responsabilidade exclusiva da Polícia Militar, com foco na ação preventiva e de inteligência. Com o passar do tempo, a instalação de câmeras foi se mostrando uma proposta favorável à supervisão dos acontecimentos na cidade e à prestação de um serviço de qualidade à população. O edital, primando por produtos de alta qualidade, foi vencido pela integradora Sillis. “Nós trabalhamos há bastante tempo com a Axis devido à qualidade e à durabilidade dos produtos. Já instalamos câmeras Axis no Santuário de Nossa Senhora de Aparecida, por exemplo, um projeto emblemático para a nossa empresa. Hoje, a Axis é a fabricante líder de mercado e a que oferece soluções mais variadas”, conta o Diretor Técnico da Sillis, Marcel Minotelli.

As 12 câmeras AXIS Q6044-E foram instaladas em pontos estratégicos levantados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, como vias e praças. Os equipamentos estão interligados com fibra ótica até a prefeitura – o que possibilita extrair o máximo de qualidade das imagens. E a visão proporcionada pelo ângulo de 360° com qualidade HDTV é impressionante. “O zoom em alguns pontos até excede o que nós precisamos. De algumas câmeras, é possível enxergar a outra, de ponto a ponto. Estamos falando de uma distância de cerca de 4 km”, afirma Minotelli.

A Sillis ainda aproveitou o recurso de detecção de impacto disponível nas câmeras (shock detection) e integrou um alarme automático que possibilita com que a câmera atue automaticamente para a identificação de suspeitos que tentem vandalizar o equipamento ou causar impactos ao poste – mesmo sem nenhum operador monitorando o ocorrido no momento.

Os primeiros meses

Pensando na importância de capacitar a equipe para extrair o máximo do sistema, a Sillis ofereceu um treinamento para os policiais militares que iriam utilizar a central de monitoramento. Na ocasião, os policiais aprenderam, por exemplo, que o sistema permite uma integração multi-sites, ou seja, consegue agregar vários

ambientes (imagens de rodovias, de áreas urbanas, entre outras) numa mesma central de monitoramento. O passo seguinte foi a realização de uma operação assistida, com duração de um mês, em que os policiais militares puderam esclarecer dúvidas com os técnicos da Sillis. E os resultados desse investimento não tardaram a surgir.

Já no primeiro semestre após a inauguração do sistema de videomonitoramento, Marília apresentou diminuição dos homicídios dolosos pela metade, segundo dados oficiais divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. As mortes intencionais baixaram de quatro para duas ocorrências nos meses de julho a setembro, os primeiros três meses do sistema. A melhora no indicador fez com que Marília alcançasse as taxas de homicídios de 6,23 casos por grupo de 100 mil habitantes, abaixo do limite considerado endêmico pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A instalação das câmeras Axis em pontos estratégicos da cidade proporcionou maior respaldo ao trabalho de inteligência Policial e de Segurança Urbana do município, de forma que a PM e outros órgãos de atendimento emergencial ao município conseguem rastrear e montar logísticas para o atendimento a ocorrências, assim como ações ativas e preventivas. A instalação do sistema também permitiu solucionar ocorrências em menos tempo, inclusive de natureza de inteligência e investigativa. Também colaborou na resposta do Corpo de Bombeiros e da própria Polícia a acidentes de trânsito e também o monitoramento de pessoas em situação de rua ou andarilhos em situação de risco, evitando ocorrências mais graves.

Passados vários meses da implantação das câmeras, a Central de Videomonitoramento recebeu uma visita ilustre: 50 curiosos estudantes envolvidos num projeto chamado “Profissões” lotaram a sala de controle para conhecer as operações. Um dos alunos, de 12 anos, disse: “Achei muito legal conhecer o trabalho de um policial militar na Prefeitura Municipal, acompanhando todas essas câmeras para garantir a segurança da população”.



Fotos: Google Maps, Wilson Ruiz

O recurso de detecção de impacto (shock detection) integrado a um alarme automático possibilita com que a câmera atue automaticamente assim que um suspeito tente encobrir danificar o equipamento – mesmo sem nenhum operador monitorando o ocorrido no momento.

